

## Relatório de Intercâmbio

<b>Nome do aluno</b>	preferiu não informar.
<b>Email do aluno</b>	preferiu não informar.

<b>País</b>	Moçambique
<b>Instituição</b>	Universidade Eduardo Mondlane
<b>Curso</b>	História
<b>Período do Intercâmbio</b>	2º semestre de 2024

<b>ANTES DE VIAJAR</b>
<b>Como foi o processo de escolha da instituição de destino? Por que você escolheu ir para essa universidade?</b>
<p>O processo de escolha da instituição envolveu vários fatores. Em primeiro lugar, sempre tive desejo de estudar/conhecer um país africano e já havia tentado outros intercâmbios na minha graduação anterior, tanto para Angola, como para Cabo Verde. Em virtude da emergência da pandemia de covid-19 e também por questões financeiras, não foi possível concretizar esses processos. Nesse sentido, a escolha de Moçambique se enquadra nesse contexto, aliada aos meus estudos sobre a história do país - especificamente o período de libertação nacional e pós independência -, assim como ao fato de se tratar da mesma língua falada no Brasil.</p>
<b>Como foi o processo de solicitação do visto? Teve que traduzir algum documento? Teve que viajar para outro estado? Qual foi o prazo para emissão?</b>
<p>Por ser um país de língua portuguesa, os documentos não precisaram ser traduzidos. Entretanto, o processo de solicitação não foi rápido. A Carta de Aceite demorou quase dois meses para ser emitida e eu também tive certa dificuldade com a obtenção dos outros documentos necessários. Quando consegui reunir todos os documentos e encaminhá-los para a embaixada de Moçambique, em Brasília, levou mais de um mês para a obtenção do visto, o que me fez perder o bilhete de ida da viagem. Contudo, conheci colegas brasileiros de outros estados, cuja obtenção do visto foi bem mais rápida.</p>
<b>Como resolveu as questões bancárias (câmbio, VTM, envio de dinheiro para o exterior)?</b>
<p>Simplemente habilitei o meu cartão do Banco do Brasil para uso no exterior. Ele é aceito em qualquer estabelecimento em Moçambique - seja para pagamento, ou para saque -, ainda que haja uma taxa de uso. Há também a possibilidade de levar outros cartões internacionais, como "Nomad" ou "Wise", mas que não funcionam na integralidade dos casos.</p>

<b>Você contratou seguro-saúde?</b>
Sim
<b>Tem alguma indicação?</b>
O próprio Banco do Brasil me recomendou o seguro-saúde de uma instituição conveniada.
<b>Conseguiu comprar passagens mais baratas?</b>
Sim
<b>Como?</b>
A passagem mais barata que encontrei para o período visado foi pela "Ethiopian Airlines". Vale ressaltar que não existem voos diretos para Moçambique, necessitando fazer escala na Etiópia, África do Sul, ou em Angola. A companhia é muito boa e o serviço ofertado é excelente. Porém, como dito anteriormente, a obtenção do meu visto demorou mais do que o planejado, o que me fez perder o prazo da viagem de ida, obrigando-me a arcar com os custos da remarcação da passagem.
<b>A Universidade ofereceu moradia estudantil?</b>
Sim
<b>Você morou nela?</b>
Sim
<b>Morou sozinho?</b>
Sim
<b>A moradia era próxima à instituição?</b>
Sim
<b>Como foi a preparação da bagagem? O que foi essencial levar?</b>
O país é bem quente, ainda mais se você realizar a viagem durante o verão. Portanto, eu recomendaria levar roupas frescas e bons calçados, pois, às vezes, necessitamos caminhar por consideráveis distâncias e as ruas, em sua maioria, não são asfaltadas. Também sugeriria levar muitos artigos de higiene pessoal, pois eles são bastante caros quando comprados lá.
<b>Teve algo que gostaria de ter feito antes de viajar e não fez, ou algo que gostaria de ter conhecimento antes da viagem?</b>
Pesquisando na internet e conversando com outros brasileiros que fizeram intercâmbio em Moçambique, eu já tinha uma noção prévia sobre as dificuldades pelas quais eu passaria, bem como as condições econômicas, políticas e sociais daquele país. No entanto, a grande maioria das questões práticas relativas ao intercâmbio nós só conseguimos descobrir na própria vivência cotidiana.

<b>CHEGANDO NO PAÍS</b>
<b>Foi necessário fazer algum registro ao chegar no país?</b>
Sim
<b>Quais?</b>
Eu, particularmente, não fiz nenhum registro. Porém, conheci outros estudantes estrangeiros que tiveram alguns problemas dessa natureza. Dessa forma, é aconselhável procurar o Gabinete de Cooperação Internacional da Universidade logo que chegar.
<b>Precisou abrir conta bancária?</b>
Não
<b>Adquiriu chip de celular?</b>
Sim
<b>Como foi o processo?</b>
O processo de aquisição do chip de celular é muito fácil e pode ser feito em qualquer operadora de telefonia móvel.
<b>Você utilizava transporte público?</b>
Sim
<b>Você tinha algum desconto por ser estudante?</b>
Sim
<b>Como era o desconto?</b>
Não há um sistema de transporte público em Maputo. O que existe é um sistema alternativo, informal, ao qual eles chamam de "chapas". Trata-se de vans privadas, bem precárias, que transportam as pessoas por um preço determinado - conforme a distância percorrida no trajeto. Destarte, não há qualquer desconto estudantil para o transporte. Contudo, a maior parte das atividades pode ser feita a pé, no bairro central de Maputo em que o alojamento estudantil se encontra, tal como o deslocamento à universidade.

<b>CHEGANDO NA UNIVERSIDADE</b>
<b>Houve alguma reunião de orientação ao chegar na faculdade estrangeira?</b>
Sim
<b>Como foi a orientação?</b>

Especificamente, não participei de nenhuma reunião de orientação, porém fui muito bem acolhido pelos funcionários do Gabinete de Cooperação Internacional.
<b>A universidade ofereceu algum curso de idiomas?</b>
Não
<b>Como foi a matrícula nas matérias de interesse?</b>
Eu me matriculei nas disciplinas referentes ao meu ano letivo no curso de história aqui no Brasil. No caso, eu estava no quarto semestre, logo cursei as disciplinas do quarto semestre em Moçambique. É importante salientar que não há um sistema online de escolha das disciplinas, tal como o "Jupiterweb". A grade horária já vem delimitada previamente. Também não assisti nenhuma aula antes de me matricular.
<b>Você pode assistir as aulas antes de se matricular?</b>
Não
<b>A universidade possuía restaurante universitário?</b>
Sim
<b>Quanto era?</b>
A universidade possui dois restaurantes universitários, um no campus, e outro na residência universitária nº1. O valor por refeição não é caro, ainda que o sistema seja bem burocrático e a qualidade do refeitório é infinitamente mais simples que os restaurantes universitários da USP.
<b>O valor era acessível para você?</b>
Sim
<b>Você teve que pagar alguma taxa administrativa?</b>
Sim
<b>Qual/Quais?</b>
As taxas administrativas relativas a residência universitária e ao restaurante universitário.
<b>Nos conte como foi sua experiência acadêmica (provas, trabalhos, aulas, relação com os professores, etc) e o grau de exigência na universidade estrangeira.</b>
O grau de exigência da universidade é bem inferior ao da USP. Muitos docentes faltam com profissionalismo e a própria universidade carece de maior estrutura e organização. Porém, tive outros excelentes professores, com os quais me relacionei muito bem. As aulas, em geral, seguem o mesmo padrão da USP - duram aproximadamente três horas e meia - e, no caso do meu curso, aconteciam no período vespertino e noturno. Cada professor possuía um método de avaliação própria, que incluía: participação em sala de aula, trabalhos, fichamentos, provas e seminários. Por fim, o contato com os docentes não era dos mais fáceis, mas também não era impossível.

**A universidade possui algum programa como o “USP I-Friend” ou similar?**

Não

**ADAPTAÇÃO****Teve alguma dificuldade inicial em acompanhar as aulas?**

Sim

**Quais foram elas?**

Não tive nenhuma dificuldade em acompanhar as aulas. No começo, era um pouco complicado entender o sotaque deles - ainda que o idioma seja o mesmo -, porém esse aspecto foi facilmente assimilado com o tempo.

**Teve dificuldade com o Idioma?**

Não

**Como foi sua adaptação (cultural, social, etc)?**

Na primeira semana, tive muitas dificuldades em me adaptar, devido ao fato de se tratar de uma cultura completamente diferente da nossa, em um país muito menos desenvolvido do ponto de vista estrutural. Todavia, o acolhimento dos moçambicanos - não apenas dos colegas universitários, mas do povo de forma geral - é algo tão encantador, que nos motiva a não desistir e continuar com a experiência. Eles adoram os brasileiros e fazem questão de nos incluir em todas as atividades. Definitivamente, ninguém se sente sozinho em Moçambique e você é muito bem tratado por todo mundo. Como conclusão, no final do intercâmbio, brincava que já "me sentia como um moçambicano" e não queria deixar o país.

**Quais foram suas maiores dificuldades durante o intercâmbio?**

Do ponto de vista da interação social com os moçambicanos, não tive qualquer dificuldade; muito pelo contrário: fiz inúmeras amizades. As maiores dificuldades são com o alto custo de vida, a burocracia nas instituições públicas, a demora e a falta de profissionalismo em determinadas atividades institucionais, assim como a tentativa de alguns membros da segurança pública para extorquir indivíduos estrangeiros - felizmente, não passei por essa situação, mas conheci inúmeros colegas que tiveram problemas desse tipo.

**A universidade realiza atividades para integração dos alunos estrangeiros?**

Não

**CUSTO DE VIDA**

**Você recebeu algum tipo de bolsa?**

Não

**Você exerceu algum tipo de atividade remunerada durante o intercâmbio?**

Não

**DICAS****Quais dicas/sugestões você daria para os alunos da FFLCH interessados em fazer intercâmbio nessa universidade/país? O que fazer? O que não fazer?**

Foi uma experiência fantástica. Definitivamente, o intercâmbio em Moçambique mudou a minha vida para sempre e, sem qualquer demagogia, me tornou um ser humano melhor. Caso vocês tenham a possibilidade de fazer o intercâmbio, não existem. Trata-se de um povo maravilhoso, que nos acolhe da melhor forma possível, apesar de todas as dificuldades que eles enfrentam. Todavia, é necessário estar atento a todos os percalços/problemas com os quais nos depararemos ao longo da experiência, sem cair em uma idealização contemplativa do lugar.